

Mestre João Pequeno é doutor honoris causa

Fundação Palmares

O capoeirista mestre João Pequeno de Pastinha recebe hoje (23), às 19h, no Salão Nobre da Reitoria da Universidade Federal da Bahia, o título de Doutor Honoris Causa. A homenagem decorre de proposta do professor Pedro Abib, da Faculdade de Educação da UFBA.

Aluno do Mestre Pastinha e um dos mais antigos e importantes mestres da Capoeira Angola em atividade. Pela academia do Mestre João Pequeno, no Centro Histórico de Salvador, passaram alguns dos principais angoleiros da nova geração. É possível vê-lo quase todas as noites jogando e ensinando a tradicional arte da Capoeira.



A *Academia de João Pequeno de Pastinha* foi inaugurada em 2 de maio de 1982, com a finalidade de retomar a linha de transmissão da Capoeira Angola, da maneira como ela foi preservada pela Academia do Mestre Pastinha. Esta linha de transmissão foi interrompida quando a Academia do Mestre Pastinha foi desativada, após a sua morte, em 1981. A vinculação da Academia do Mestre João com a do Mestre Pastinha não se limitou exclusivamente às formas de ensino e de jogo, mas também ao espírito associativista, na medida em que o Mestre João Pequeno reabilitou o Centro Esportivo de Capoeira Angola, uma entidade criada pelo Mestre Pastinha, com a finalidade de agregar os angoleiros para utilizarem instrumentos comuns de preservação e de expansão da Capoeira Angola, assim como meios de amparo social aos capoeiristas.

A inauguração da Academia de João Pequeno não se configurou como fruto de uma idéia particular e isolada dos seus fundadores. Para o seu surgimento houve demandas históricas. Surgiu como recomendação da própria comunidade da capoeira baiana, dos movimentos negros, de instituições governamentais de cultura como o Departamento de Assuntos Culturais da Prefeitura de Salvador, a Fundação Cultural do Estado da Bahia, a Bahiatursa, o IPAC – Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural e o Pró-Memória, que juntos participaram do 1º

Seminário Regional de Capoeira, realizado em Salvador, no ano de 1980. No elenco das recomendações desse seminário havia indicações para que as instituições públicas facilitassem o surgimento de novos espaços para a prática da capoeira, com a participação dos velhos



mestres, que passariam a ter oportunidades para abrir suas academias.

Nos anos 80, já estava em andamento na cidade do Salvador um processo cultural de grande vitalidade, tendo como principal mola propulsora a cultura popular de procedência afro-baiana, que nos dias de hoje se tornou hegemônica. Tem sido ela capaz de transformar Salvador num centro cultural de referência internacional. Neste cenário, a capoeira assim como o candomblé, a música e a dança afro se constituíram em atividades de ponta, e nele a Academia de João Pequeno tem um papel de grande importância em diversos aspectos.